


DANIEL BEHN



## Kardec chega ao grande público pelos cinemas de todo o País

P. 2

Da França ao Brasil

P. 7

Receita para quem carrega mágoas

P. 9

Música, instrumento de transformação social

P. 10

Adoção à luz do Espiritismo

P. 11

Infância e adolescência ganham cartilha

P. 13

Deus, a força do bem que nos conduz

P. 15

## CINEMA

Cláudia Santos

# A história por trás do

Em 16 de maio, chega aos cinemas de todo o País um dos filmes mais esperados do ano: **Kardec**. Dirigido por Wagner de Assis, o mesmo de *Nosso Lar*, que tem no currículo novelas como *Além do Tempo* e *Espelho da Vida* e assina o roteiro com L. G. Bayão (*Irmã Dulce*), o longa, que traz Leonardo Medeiros no papel principal e a atriz premiada em Cannes Sandra Corveloni como sua esposa, Amélie-Gabrielle Boudet, é baseado no livro *Kardec – A Biografia* (2013), do jornalista Marcel Souto Maior, autor de livros como *As Vidas de Chico Xavier* e *Por Trás do Véu de Ísis*, que serviram de base para os filmes *Chico Xavier* e *As Mães de Chico Xavier*, respectivamente. Com produção da Conspiração Filmes e coprodução e distribuição da Sony Pictures, **Kardec** tem em seu elenco Guilherme Piva, Genézio de Barros, Guida Vianna, Dalton Vigh, Leonardo Franco, Julia Konrad e a participação do ator francês Christian Baltauss.

A Paris de 1850 é o pano de fundo de **Kardec**. O fenômeno das mesas girantes intriga toda a Europa e o cético professor Hippolyte Léon Denizard Rivail – um dos discípulos do pedagogo suíço e pioneiro da reforma educacional, Johann Heinrich Pestalozzi – é convidado para uma sessão. Obstinado, ele inicia uma investigação em busca da verdade a partir de métodos científicos. Decidido a revelar seus estudos para o mundo, adota o pseudônimo “Allan Kardec” e lança sua primeira obra *O Livro dos Espíritos* – base da Doutrina Espírita. Perseguido, ele

DANIEL BEHN



Allan Kardec em sessão espírita que ficou conhecida no século XIX como “mesa girante”

Espero que o público que conhece Kardec seja multiplicador da existência do filme, se orgulhe e leve outras pessoas aos cinemas. Que mostre que Kardec vive não só pela obra que deixou, mas pelo homem que foi

(Wagner de Assis)

persiste e conta com o apoio companheiro de sua esposa, a também professora e musicista Amélie-Gabrielle Boudet. O enredo mostra o homem por trás da figura pública, desde seus primeiros conflitos até se tornar o codificador e principal divulgador da Doutrina Espírita pelo mundo.

“Espero que o público que conhece Kardec seja multiplicador da existência do filme, se orgulhe e leve outras pessoas aos cinemas; que mostre que Kardec vive não só pela obra que deixou, mas pelo homem que foi”, declara o diretor Wagner de Assis. “Minhas expectativas são as melhores possíveis. Sinto o Movimento Espírita muito mobilizado, organizado e integrado e me emociona ver tanta gente comprometida com o desafio

de levar as lições de Kardec cada vez mais longe. Segundo pesquisas recentes, o Brasil nunca esteve tão infeliz. O índice de depressão (e também de suicídio) bate recordes por aqui. E é nesse cenário tão duro – que lembra a Paris do século 19 – que **Kardec** renasce, 150 anos depois de sua morte. Pelos caminhos que aponta, pela esperança que traz, **Kardec, o filme** tem tudo para emocionar o público espírita e não espírita”, completa Marcel Souto Maior.

Uma reconstituição histórica impecável, segundo Souto Maior, a trama é a saga de uma transformação, a história de um professor cético que, aos 53 anos, muda de vida e de nome para dar voz aos espíritos e revelar os bastidores do mundo invisível. “Kardec nos mostra

– a quem acredita ou a quem não acredita na vida depois da morte – que nunca é tarde para rever opiniões, enfrentar os próprios preconceitos e descobrir novos sentidos, missões e caminhos em nossas trajetórias, assim como para baixar a guarda, abrir os olhos e encarar o desconhecido”, afirma. “É um filme para espíritas e não espíritas, tentando mostrar como essa distinção perde o sentido quando estamos falando de fenômenos que atraíam todas as pessoas, com razão e bom senso, analisando fatos surreais. Ao mesmo tempo, um enredo sobre uma trajetória humana de transformação. Um olhar o mais humano possível sobre Kardec para encontrar sua genialidade e o legado que ele deixou”, completa Wagner de Assis.

# nome Kardec

“

Foi uma grande honra e um precioso presente do destino interpretar Allan Kardec. Sou sobrinho-neto do Eurípedes Barsanulfo, ou tio Eurípedes, como se diz em casa. Cresci vendo o rosto de Kardec nas capas de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, edições sempre espalhadas pelos cômodos e móveis da casa

(Leonardo Medeiros)

”

## Biografia das páginas ao cinema

Assim que terminou seu livro, Souto Maior convidou Assis a levar a biografia de Kardec ao cinema. A Conspiração Filmes também tinha o desejo de levar Kardec para as telas. Assim, de acordo com Assis, não foi difícil levar o projeto adiante. Da ideia do longa-metragem à sua realização, foram cinco anos de trabalho, incluindo, como classifica, “a parte mais cansativa”, que é buscar financiamento. “Não há nada simples, fácil e rápido em cinema. Ainda mais um enredo de época, com filmagens em Paris, com figurinos literalmente feitos no século em questão”, explica Assis.

DANIEL BEHN



Kardec apresenta à sua esposa Amélie a obra que iria revolucionar o conhecimento humano

DANIEL BEHN



Kardec em meio aos escritos de *O Livro dos Espíritos*

Sobre a escolha de Leonardo Medeiros para o papel de Kardec, o diretor acredita que ele “chegou até eles”. “Ele veio fazer uma leitura

e eu não sabia de seu background familiar. Apesar de não ser espírita, ele vem de uma família espírita. E eu só descobri isso depois de já

tê-lo escolhido. A partir da escolha de quem faria o Kardec, pudemos ‘ver’ os outros personagens. Sandra Corveloni é perfeita como Amélie, por exemplo. E, dentro das escolhas do roteiro, fomos preenchendo de talento artístico os personagens da história”, conta. “As escolhas foram certas. Quando vi Leonardo Medeiros ‘na pele’ de Kardec pela primeira vez, levei um choque. Uma emoção forte que, tenho certeza, o público também vai sentir”, informa Souto Maior.

“Foi uma grande honra e um precioso presente do destino interpretar o Allan Kardec. Minha família é pioneira do Espiritismo no Triângulo Mineiro, sou sobrinho-neto do Eurípedes Barsanulfo, ou tio Eurípedes, como se diz em casa. Cresci vendo o rosto de Kardec nas capas de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, edições sempre espalhadas pelos cômodos e móveis da casa”, revela Medeiros. Questionado sobre algo que o tenha marcado na trama, o ator principal de *Kardec* conta que para fazer o filme se propôs a abrir todos os canais de contato com a sensibilidade sutil. “Foi uma experiência reveladora. Nem sempre o ator tem controle sobre o que está fazendo, aceitar isso é transformador”, disse.

Continua na pág. 4

▶ Continuação da pág. 3

# “A postura estratégica de Kardec me surpreendeu”

**Bate-papo com Marcel Souto Maior e Wagner de Assis.**

**Folha Espírita – Você já escreveu três livros sobre Chico Xavier e declarou que, para entender o médium, teve de entender Kardec. Como foi esse “encontro”?**

**Marcel Souto Maior** – Esse encontro aconteceu quando mergulhei na pesquisa sobre a vida de Chico Xavier. Assombrado por vozes e visões desde a infância, o médium chegou a duvidar da própria sanidade enquanto era surpreendido por mensagens e aparições inexplicáveis. Para familiares e colegas de escola – muitos deles católicos – os contatos de Chico com o além teriam uma explicação básica: loucura. Ele só entendeu o que acontecia com ele desde criança quando abriu pela primeira vez *O Livro dos Espíritos*, obra fundadora do Espiritismo, assinada por Allan Kardec. Foi uma revelação, um alívio e uma virada de página radical na sua trajetória. Mais tarde, Chico recomendaria a todos os que o procuravam em busca de conselhos e orientações: “Na dúvida, leiam Kardec.” Costumo dizer que Chico consultava as obras fundamentais de Kardec – como *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* – quase como “manuais de instruções” e fazia questão de seguir, à risca, e de pôr em prática as suas principais lições, como o lema “Fora da caridade não há salvação”.

**FE – Que universo você entrou e encontrou quando pesquisou Kardec e nas suas estadas na França?**

**Souto Maior** – Encontrei

uma Paris muito diferente da de Kardec, ainda em obras e à luz de velas, regida por um Império e uma Igreja poderosos no século 19. Era como se a realidade – a de Rivail – estivesse fora de contexto neste século 21 e, por isso mesmo, passei muito mais tempo às voltas com o acervo da Biblioteca Nacional da França – jornais e revistas de época – do que com os antigos endereços por onde o professor circulou.

**FE – Algo que tenha descoberto que não esperava ou que o tenha marcado?**

**Souto Maior** – Um traço particular de Kardec me surpreendeu: sua postura estratégica enquanto lutava para levar ao maior número de pessoas, em todo o mundo, a Doutrina dos Espíritos. Com disciplina e bom senso, ele conseguiu reverter, em favor do Espiritismo, muitos dos ataques desferidos contra o Movimento pela imprensa, Igreja e representantes da ciência. Não por acaso o “Auto de Fé de Barcelona” – episódio reconstituído no filme de Wagner de Assis – tornou-se um marco na projeção do Espiritismo em todo o mundo. Esse Kardec aguerrido – principal divulgador e, ao mesmo tempo, fiscal do Movimento, papéis difíceis de conciliar – conduziu minha narrativa.

**FE – Você vê semelhanças entre Chico e Kardec? Acredita que sejam a mesma pessoa?**

**Souto Maior** – Vejo Chico Xavier como o brasileiro que nasceu para pôr em prática

as principais lições do mestre francês e não como uma “reencarnação de Kardec”. São duas personalidades muito distintas. Quando me fazem essa pergunta em palestras ou entrevistas, costumo repetir um conselho que Chico dava a quem o consultava sobre encarnações anteriores: “Cuida desta vida. Esta já dá trabalho demais.” Chico e Kardec que o digam...

**FE – Você dizia que não era espírita e se aproximou da história do Chico por interesse jornalístico. Depois de tantos ensinamentos, se tornou? (risos)**

**Souto Maior** – Pois é, pois é... (riss). Desde o início das minhas pesquisas, assumi o compromisso de ser o mais objetivo e imparcial possível ao percorrer esse território onde “vivos e mortos se encontram”. Essa postura jornalística, de repórter, me impede de me declarar espírita, mas não dá para negar que me identifico, sim, com a Doutrina, e admiro essa rede imensa de solidariedade que ela mantém ativa – e cada vez mais integrada – em todo o País. Sou espírita de vez em quando... (riss).

**FE – Você declarou que o Espiritismo aumenta nossa responsabilidade diante da vida e mostra que ninguém está aqui a passeio. O que Chico e Kardec lhe ensinaram?**

**Souto Maior** – Com seus exemplos de luta, seus sentidos de missão e de doação, tanto Chico quanto Kardec me ensinaram a valorizar o

DANIEL BEHN



**Marcel Souto Maior e Wagner de Assis em set de filmagem**

tempo – tão corrido e contado – nesta nossa passagem por aqui. Sempre dá para fazer mais – e melhor – pelo outro. Quando acusavam Chico de assistencialismo – durante as campanhas de doação de alimentos e remédios, por exemplo –, ele reagia com uma frase que nunca esqueci: “Se uma casa está pegando fogo, você cruza os braços e espera pela chegada dos bombeiros ou ajuda com alguns baldes de água?” Chico e Kardec nos ensinam, no mínimo, a ser mais solidários.

**FE – Em mais de 20 anos de pesquisas sobre Chico e Kardec, você pode dizer que eles mudaram algo em sua vida? O quê?**

**Souto Maior** – Hoje sou muito mais atento às necessidades do outro e também às minhas atitudes no dia a dia. Quando perguntei uma

vez ao Chico por que ele não usava pelo menos uma parte da renda de seus livros para viver com mais conforto, ele me disse: “Graças a Deus aprendi a viver apenas com o necessário.” Essa é uma frase de profunda sabedoria. Muitas vezes nos perdemos – desperdiçamos tempo e energia – correndo atrás de falsas necessidades. Tanto Chico quanto Kardec aumentaram minha percepção do que importa na vida.

**FE – Algo em vista depois de Kardec?**

**Souto Maior** – Estou agora em estado de alerta, atento a novas histórias e aberto a sugestões, mas meu foco máximo, neste momento, é **Kardec**. Que ele leve o máximo de pessoas aos cinemas e às livrarias... e que as lições de seus livros se propaguem pelo Brasil e pelo mundo também.



## “As boas histórias precisam encontrar o público”

**Folha Espírita – Você começou por *Nosso Lar*, trabalha em *Os Mensageiros*, *Emmanuel*... Qual foi sua ideia? Primeiro falar do mundo espiritual para depois contar quem foi Kardec na amarração de tudo?**

**Wagner de Assis** – Não houve um planejamento tão detalhado. As coisas foram aparecendo, os projetos e as boas histórias cruzando o meu caminho, e eu jamais iria dizer “não” para eles. A série *Nosso Lar* é, em boa parte, muito cinematográfica. Quero fazer *Os Mensageiros* (que tem pitadas de *Obreiros da Vida Eterna* também), mas tenho *Libertação* na mira. Quero contar o Emmanuel como uma trajetória épica, mas também desenvolvemos *Há 2.000 Anos* para série de TV, eventualmente. Ou seja, as boas histórias precisam encontrar o público.

**FE – Afinal, por que fazer filmes espíritas?**

**Assis** – Literalmente não os encaro como filmes espíritas, mas filmes cujos gêneros são conhecidos e que trazem conteúdo ligado à Doutrina Espírita. Porque essas histórias são fantásticas e podem ser contadas para qualquer pessoa, independentemente de sua posição filosófica, política ou religiosa.

**FE – Como foi rodar *Kardec*? O que lhe trouxe de diferente dos outros filmes espíritas com os quais está envolvido?**

**Assis** – Como disse, não acredito em filmes espíritas, mas em Espiritismo abordado em filmes. *Ghost*, *Os Outros*, *Sexto Sentido*, ou até

mesmo *Perdido em Marte* são filmes espíritas? Não, mas todos falam de questões que estão ligadas ao mundo da Doutrina Espírita. Fazer um filme como *Kardec*, nesse sentido, é “apenas” fazer cinema com o melhor que podemos fazer no Brasil. Daí não há diferença. Ou colocamos nossa paixão e nosso esforço, ou não sai. Claro que a forma como tentamos conduzir o processo, dentro do que acreditamos, pode ser um tanto “diferente” do usual, mas isso é problema do “usual” e não de ser ou não envolvido com temas espíritas. Talvez esse seja um trabalho de cada vez mais abrir o conhecimento espiritual para todas as pessoas, mostrando que não há muros ou etiquetas para ele.

**FE – Como atrair uma pessoa que não é espírita para ver um filme sobre Allan Kardec?**

**Assis** – O Kardec e seu trabalho fazem mais parte da vida dela do que imagina – porque ele era um homem de ciências, racional, pragmático, que usou métodos conside-

rados científicos e o enorme bom senso para buscar descobrir e entender uma realidade que é interessante a todos os seres humanos – de onde viemos, para onde vamos, quem somos nós. De fato, um dos maiores desafios do filme é colocar na tela uma história de interesse universal e que esteja no lugar em comum que possa atrair e agradar tanto a quem conhece Kardec, seja espírita ou simpatizante, quanto a quem não o conhece. Buscamos elementos históricos que fossem reconhecíveis por qualquer pessoa. São temas que fazem parte dos nossos códigos quando falamos de assuntos como espiritualidade. Nossa história tem muitos deles: transformação, descobertas de informações inéditas, prazer de criar e compartilhar conhecimento. Kardec é um personagem com muita curiosidade, mas sempre baseado em racionalismo; sua história também tem romance, um amor maduro e forte para aguentar todas as dificuldades, além de medo, insegurança, pesa-

delos. O filme é uma história de transformação e o mais interessante para nós foi contar justamente essa transformação. Que, em certo grau, pode acontecer sob qualquer aspecto dentro do tema espiritualista ou teológico a qualquer pessoa que queira entrar nessa jornada de conhecimento e autoconhecimento. Somos seres em eterna transformação e buscamos respostas. Qualquer pessoa que use a razão e busque sentido para as coisas da vida e que goste de pensar sobre o tema pode ver o filme. E espero que goste e torça pelo *Kardec*.

### ELENCO

Leonardo Medeiros – Rivail / Allan Kardec  
Sandra Corveloni – Amélie-Gabrielle Boudet  
Guilherme Piva – P.P. Didier  
Genézio de Barros – Padre Boutin  
Guida Vianna – Madame De Plainemaison  
Julia Konrad – Ruth-Celine Japhet  
Charles Fricks – Charles Baudin  
Licurgo Espinola – Sr. Babinet  
Leticia Braga – Julie  
Júlia Svacinna – Caroline  
Dalton Vigh – Sr. Dufaux  
Louise D’Tuani – Ermance Dufaux  
Leonardo Franco – Sr. Carlotti  
Christian Baltauss – General

### FICHA TÉCNICA

Direção: Wagner de Assis  
Roteiro: Wagner de Assis e L. G. Bayão  
Produtora: Eliana Soárez  
Produtores executivos: Gustavo Baldoni, Maria Amélia Teixeira, Leonardo M. Barros e Renata Brandão  
Direção de fotografia: Nonato Estrela  
Direção de arte: Claudio Amaral Peixoto e Helcio Pugliese  
Figurino: Kika Lopes e Rosangela Nascimento  
Caracterização: Anna Van Steen  
Produção de elenco: Marcela Altberg  
Produtor delegado: Pimenta Jr.  
Diretora de produção: Renata Amaral  
Técnico de som: Evandro Lima  
Música original: Trevor Gureckis  
Montadora: Marília Moraes  
Coordenação de Lançamento: Paula Lima

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**  
Zook Comunicação

“O Chico Xavier é muito mais conhecido pelos brasileiros, até por aqueles que não são espíritas, do que o Kardec. Mas nós temos pelo menos 15 mil centros espíritas kardecistas no País. Esses são centros de estudos da obra de Kardec e de prática de suas lições, baseadas em caridade. Então a gente tem no Brasil uma rede de solidariedade enorme que se mobiliza a partir de *O Livro dos Espíritos*, de *O Livro dos Médiuns*, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, etc. Ou seja, toda a obra de Kardec que é estudada profundamente por essas pessoas. Mas imagino que o filme pode levar muita gente que não o conhece a abrir seus livros e a encontrar respostas nessas obras. O Chico Xavier costumava falar: ‘Na dúvida, leiam Kardec.’ No próprio filme, Kardec lança perguntas e deixa as respostas em aberto. Onde estão essas respostas? Estão na obra dele. Acho que isso pode ajudar muita gente.”



Leticia Braga e Júlia Svacinna vivem o papel de médiuns

## EDITORIAL

# Filme fortalece vínculos com a Doutrina

Neste mês de maio, as salas de cinema exibirão mais um longa-metragem que irá emocionar o público espírita: o novo filme do diretor Wagner de Assis, *Kardec: a história por trás do nome*, baseado na biografia escrita por Marcel Souto Maior, mesmo autor do livro que deu origem a outra importante cinebiografia espírita, *Chico Xavier* – o filme, lançado em 2010 e dirigido por Daniel F ilho.

Aqui, ao narrar a vida do educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido por todos nós como Allan Kardec, Wagner de Assis ajuda-nos a compreender, conforme diz o próprio título, o que há por trás do nome que se tornou famoso: quais foram os aspectos sensíveis e tocantes da vida do Codificador da Doutrina Espírita, tais como sua preocupação em não falhar, a exaustão a que chegou em determinados momentos, e mesmo o sofrimento diante das críticas que recebeu continuamente, sempre amparado por sua incansável esposa.

A trama o acompanha desde 1852, quando o então professor Rivail, discípulo do pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) ainda atuava como educador, e termina à época em que ele, já como Allan Kardec, nome trazido de uma antiga encarnação como druida, passa a colher

as alegrias e também inúmeras críticas decorrentes da publicação de *O Livro dos Espíritos* (1857) e *O Livro dos Médiuns* (1861).

Citada brevemente em uma cena do filme, a relação entre Kardec e Pestalozzi também merece a nossa atenção. O educador suíço possuiu, entre os anos de 1805 e 1825, na cidade de Yverdon-les-Bains, o renomado instituto que levava o seu nome, onde foi visitado por grandes vultos da educação na Europa, e também por estudantes anônimos de Pedagogia. Entre eles, esteve o jovem Rivail, à época com apenas 19 anos, décadas antes de descobrir-se responsável pela codificação da nossa Doutrina. Além de ser considerado excelente aluno no instituto, Rivail também fundou, em Paris, assim que voltou, um instituto de ciências sob os princípios educacionais de seu mestre, e que posteriormente se revelaria muito coerente com os princípios morais da Doutrina Espírita que viria a codificar. O método pestalozziano valorizava o amor e o acolhimento das emoções individuais de cada aluno.

Kardec era um homem estudioso e que se guiava pela razão, e isso fica claro no filme de Wagner de Assis. Ele executou o seu trabalho através de um método organizado, tal qual exigiria

MAX KASTELYN



Amélie e Kardec em cena do filme, em Paris

a mais pura ciência. Ou seja, se para que um experimento fosse tomado como verdadeiro pelo meio científico deveria ser realizado sob regras austeras e imutáveis, a fim de que, quando repetido, seus resultados permanecessem inalterados, foi assim mesmo que Kardec o fez ao comunicar-se com o além: com cuidado, austeridade, e verificando a autenticidade das mensagens repetidas vezes. Mesmo assim, não recebeu a aprovação dos colegas materialistas.

Resta-nos refletir quanto a nossa sociedade tem mudado em relação a isso, e quanto Kardec colaborou para que hoje, entre médicos e cientistas respeitados, profissionais da Educação Básica e seus alunos, esteja se tornando comum a comprovação da eficácia de passes, meditação e preces, bem como a conexão com a espiritualidade, embora o tema continue envolto

em preconceitos.

Apesar de narrar a história do Codificador, a produção poderá agradar outros públicos, justamente por valorizar a postura investigativa de Kardec. Para o espectador espírita, porém, o filme traz razões ainda mais fortes para emocionar e elevar, inspirar e mesmo fortalecer os nossos vínculos com a Doutrina. Impossível não sairmos mais convictos e comprometidos do que antes de entrarmos na sala do cinema. Como descansarmos a partir de agora, defendendo o nosso conforto próprio, ao lembrarmos a persistência humilde e determinada de Kardec diante do imenso trabalho que o esperava? Como negarmos empenho na condução da nossa reforma moral e do nosso aprimoramento como espíritas cristãos, tendo agora testemunhado o esforço visceral, o comprometimento incansável do grande professor Rivail?

# Folha Espírita

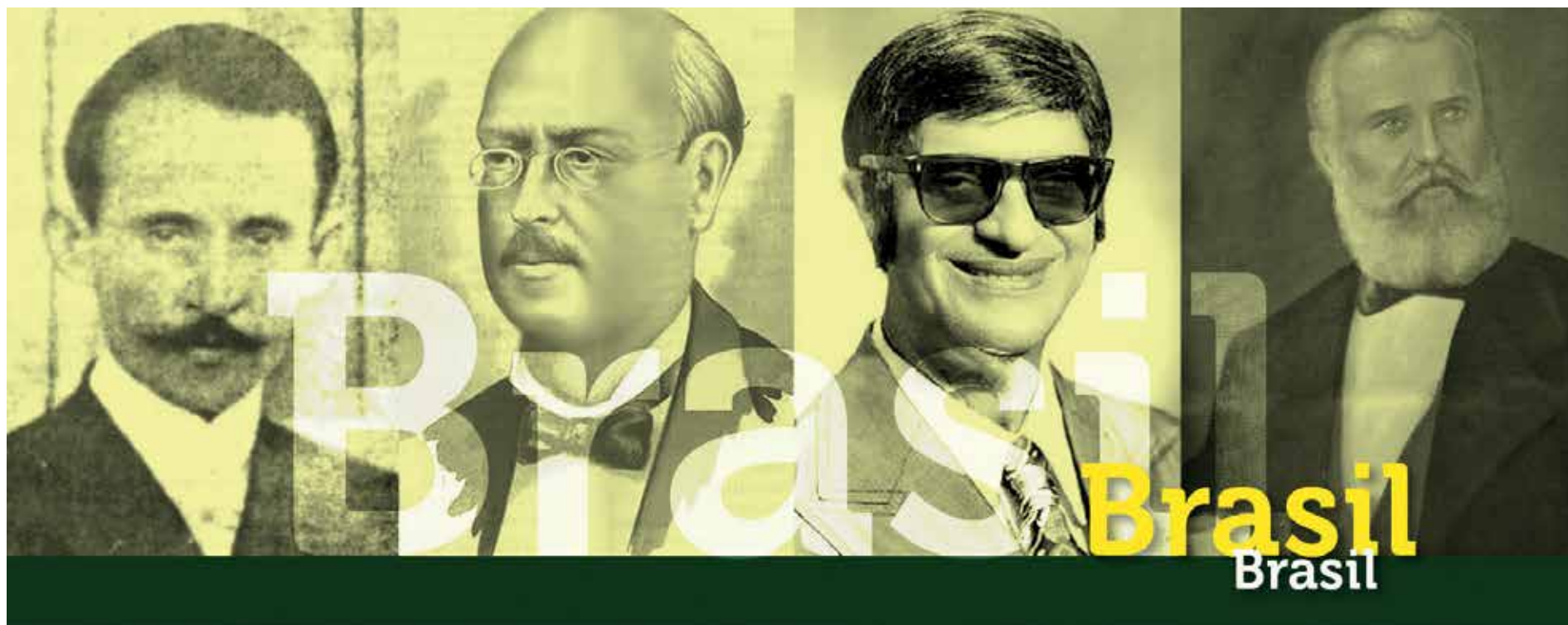
FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)  
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr, 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

## PÁTRIA DO EVANGELHO

Cláudia Santos

## A chegada da Doutrina dos Espíritos ao Brasil



Em 16 de maio, teremos a oportunidade de ampliar nosso conhecimento, nas telas de cinema de todo o País, sobre o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, e o próprio Espiritismo, que tem o Brasil como a maior nação do mundo em número de adeptos – segundo o IBGE, 3,8 milhões de fiéis autodeclarados no último Censo – um aumento de 65% em relação a 2000 – e a Federação Espírita Brasileira (FEB), 30 milhões de simpatizantes. Complementar à história de Kardec, aproveitamos para lembrar, aqui, a história do Espiritismo no País. Apesar de ter o berço na França, foi em terras brasileiras que a Doutrina floresceu.

Estamos mundialmente entrelaçados, e o que acontece em um país outros ficam sabendo. Com o Espiritismo não foi diferente. As notícias sobre as “mesas girantes” estampavam páginas de jornais brasileiros em 1953. O *Jornal do Comercio*

do Rio de Janeiro, o *Diário de Pernambuco* e *O Cearense* foram alguns dos que trataram do tema que vinha chamando a atenção da sociedade parisiense. “Apareceu agora em França um fato que despertou sumamente a curiosidade pública: quero falar-lhes das tábulas volteantes (tables tournantes) que embora tenham sido inventadas na América inglesa, os franceses deram carta de naturalização...”, relata *O Cearense*.

Em 1860 surgiram os dois primeiros livros espíritas em português: *Os Tempos São Chegados*, do professor Casimir Lieutaud, francês radicado no Rio de Janeiro, e *O Espiritismo na sua Expressão mais Simples*, tradução do professor Alexandre Canu, cujo nome só aparece na terceira edição, em 1862.

Em 17 de setembro de 1865, em Salvador (BA), nasce o Grupo Familiar do Espiritismo, o primeiro Centro Espírita do Brasil, nos moldes preconizados por

Kardec, e é lá que se tem conhecimento da primeira sessão mediúnic, a primeira página psicografada e assinada por “Anjo Brasil”, presidida por Luís Olímpio Teles de Menezes. Quatro anos depois, para defender e propagar o Espiritismo, duramente atacado pelo clero e imprensa de Salvador, Teles de Menezes publica *O Echo D’Além-Túmulo – Monitor do Espiritismo no Brasil*, o primeiro jornal espírita do País.

Mas as ideias que deram origem à Doutrina no Brasil remontam às primeiras experiências com o chamado “fluido vital” por parte dos praticantes da Homeopatia, nomeadamente os médicos Benoît Jules Mure, natural de França, e João Vicente Martins, de Portugal, que chegaram ao País em 1840. Eles aplicavam passes em seus clientes e falavam em Deus, Cristo e caridade, quando curavam. José Bonifácio, o patriarca da Independência, cultor da

Homeopatia, é também um dos primeiros experimentadores do fenômeno espírita. Já em 1844, o Marquês de Maricá publica um livro com os primeiros ensinamentos de fundo espírita divulgados no Brasil (*Revista Reformador* de 1994, p. 207). O grupo mais antigo que se constituiria no Rio de Janeiro, para cultivar o fenômeno espírita, foi o de Melo Moraes, homeopata e historiador, por volta de 1853 (*Revista Reformador*, 1º de maio de 1883).

Em 2 de janeiro de 1884 é fundada a Federação Espírita Brasileira. A iniciativa coube a Augusto Elias da Silva, que recebeu o apoio de Ewerton Quadros, Xavier Pinheiro, Fernandes Figueira, Silveira Pinto e outros. O fato de maior significação nos anais do Espiritismo foi, sem dúvida, a adesão do eminente político, médico e católico, dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, que presidiu a federação em 1888-89

e de 1895 a 1900.

Cairbar Schutel (1868-1938), cognominado de Bandeirante do Espiritismo, é colocado como um dos baluartes do Espiritismo, por sua fibra e coragem. Dizia que sua tarefa estava limitada à divulgação da missão kardecista. Assim, inspirado na figura de Paulo de Tarso, empreendeu uma luta contra os dogmas da Igreja.

Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), famoso pelos seus desdobramentos, também contribuiu eficazmente para a causa espírita. Não mediu esforços para a divulgação do Espiritismo, inclusive com ameaça de morte por parte de seus adversários.

Francisco Cândido Xavier foi o mais eminente divulgador da Doutrina Espírita em nosso país. Nascido em 2 de abril de 1910, na cidade de Pedro Leopoldo (MG), o médium psicografou mais de 500 livros, muitos dos quais traduzidos e editados em várias línguas.

## ATUALIDADE

Beatriz Moya

# Avanços tecnológicos transformam vidas no Japão

O planeta vem passando, desde seu início, por diversas mudanças e avanços tecnológicos. Muitos espíritos reencontraram na Terra com missões e provas difíceis, porém vemos que muitas dessas inovações estão auxiliando pessoas que aqui estão com doenças gravíssimas, que limitaram seus corpos, mas não suas mentes.

As inovações tecnológicas, como a inteligência artificial, oferecem diversos recursos surpreendentes que podem ser voltados para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Recentemente, uma empresa japonesa chamada Ory Lab. Inc. inovou com o uso de inteligência artificial e empregou pessoas com paralisia no Japão. A startup decidiu empregar garçons robóticos, chamados OriHime-D, para atender os clientes de um café. Com a força do pensamento e dos movimentos dos olhos, pessoas com paralisia controlavam os movimentos dos robôs pelas dependências da loja. A meta da empresa é abrir o café de forma perma-



nente até 2020, já que hoje se encontra em fase de teste. O uso da inteligência artificial dessa forma mostra que o avanço das tecnologias no mundo vem crescendo com grande velocidade.

Já vimos muitos anos atrás o caso do cientista Stephen Hawking, que, aos 21 anos, foi diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica (ELA), uma rara doença degenerativa que paralisa os músculos

do corpo, causando a perda da capacidade de se mover, engolir e falar. Hawking viveu a maior parte dos seus 76 anos de vida ligado a uma cadeira de rodas elétrica e dependia de um sistema eletrônico de voz que ele desenvolveu para poder se comunicar. O exemplo do cientista mostra como a tecnologia foi aliada para dar qualidade de vida e continuidade às suas descobertas. Com isso, podemos ver como o

conhecimento científico está crescendo e se inovando, mostrando que pode atingir um grande patamar.

Com tantas tecnologias aparecendo ao nosso redor, você está preparado para as inovações que estão destinadas a chegar à Terra? Como será seu desenvolvimento e quem serão os responsáveis? Muitas tecnologias avançadas não são sequer conhecidas pelos humanos, mas temos de nos preparar para um futuro surpreendente. No livro *Nosso Lar*, de 1944, o espírito André Luiz nos relatou muitas tecnologias ainda desconhecidas pelo homem, inimagináveis pelos encarnados na época do lançamento do livro. Podemos acreditar que a tecnologia humana seja apenas uma pequena parte da tecnologia espiritual e que as grandes descobertas serão possíveis, pois tudo já está estabelecido no plano espiritual.

### A força do pensamento

Com o passar dos tempos, a humanidade vem reconhecendo melhor a força do pen-

samento, unindo a inteligência artificial com a mente dos homens, gerando grandes melhorias na vida dos encarnados, como é o caso das pessoas com paralisia, que estão tendo a oportunidade de se incluir na sociedade através da inteligência artificial. No livro *Pensamento e Vida*, de Emmanuel, o pensamento é descrito com inúmeras propriedades e amplitude. “O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria; no entanto, na vontade temos o controle que a dirige nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino.”

Nossa mente é capaz de grandes coisas que ainda não estamos preparados para compreender. Pesquisadores do mundo todo estão reconhecendo o poder da mente, que, em conjunto com a tecnologia, vem conectando as necessidades das pessoas deficientes, facilitando sua inserção na sociedade, bem como lhes trazendo qualidade de vida.

**RELANÇAMENTO**

*O Redentor*  
Edgard Armond

“O levantamento amplo e irrestrito sobre a vida, a personalidade, a doutrina e os fatos mediúnicos notáveis que marcaram a trajetória do Cristo na Terra”.

16 x 23 cm | 192 páginas

Aliança

Tel.: 2105-2600 | [www.editoraalianca.com.br](http://www.editoraalianca.com.br) | [distribuidora@editoraalianca.com.br](mailto:distribuidora@editoraalianca.com.br)





Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

# Ressentimentos

Guardar algum tipo de ressentimento é muito ruim!

Uma vez li um comentário sobre o tema, num desses jornais distribuídos no Metrô de São Paulo, em que a autora se referia aos ressentimentos como sendo pregos enferrujados cravados no coração de uma pessoa.

Achei a analogia muito interessante. Os ressentimentos guardados são como pregos enferrujados cravados no coração, machucando-o terrivelmente, cuja dor não encontra remédio. Fica ali minando e corroendo.

Mas o que seria o ressentimento propriamente dito? O ressentimento tem a sua origem no que sentimos diante de uma situação adversa provocada ou que supomos ter sido provocada por outra(s) pessoa(s).

Normalmente o primeiro sentimento na ocasião do acontecimento é de raiva, frustração e incapacidade de se expressar ou de se defender de imediato.

E quem é que pode viver com esses pregos fincados no coração?

Reparem que muitas vezes, quase em segredo, o ressentimento está lá, fazendo o seu estrago, e, por mais que a vida proporcione oportunidades de trabalho e alegria, a pessoa ressentida parece viver tudo pela metade, tem dificuldade de se soltar, de sentir alegria e de se doar a alguém.

Creio que seja um dos maiores males da alma, pois é o orgulho que alimenta o ressentimento.

Entretanto, estamos todos sujeitos a esse mal, porque



estamos em evolução e precisamos exercitar a lição do amor, que inclui o perdão, a compreensão e a empatia, dia após dia, para sermos pessoas melhores.

Aproveitando a simbologia do prego enferrujado, tenhamos coragem para retirá-lo dali e, no lugar, como bálsamo para as feridas que ele abriu, utilizemos o remédio da compaixão, do perdão e da certeza de que nada poderá nos atingir se estivermos quites com a nossa consciência e certos de que se os outros erraram para conosco, certamente também erramos em relação a alguém, nem que seja uma única vez em nossas vidas.

Vocês sabem que nem Chico Xavier, que foi um modelo de conduta na Terra, escapou de sentir uma ponta de ressentimento?

Conta-se que há muito tempo Chico Xavier possuía um cachorro aleijado das per-

nas que lhe dava muito trabalho. Quando chegava em casa de madrugada, após a longa jornada de atividades no centro espírita, tinha que limpar todo o quarto, tamanha sujeira que ficava.

Certo dia, quando ele chegou em casa, o cachorro estava morrendo. Parecia que ele estava esperando o dono chegar. O cãozinho olhou para ele com ternura, abanou a cauda e morreu. Chico, lacrimoso, enterrou-o no fundo do quintal. Passados alguns meses, num determinado dia, uma de suas irmãs lhe disse:

— Chico, você se lembra daquele cachorro aleijado?

— Claro, como poderia esquecer-lo?

E a irmã continuou:

— Olha, vou contar uma coisa, ele não morreu naturalmente não. Dona Maria tinha pena de ver você chegar todo dia de madrugada e ter tanto trabalho. Então, querendo ali-

viá-lo, deu veneno para o cão.

— Ah, meu Deus! Não me diga uma coisa dessas! — exclamou Chico.

— É verdade — confirmou sua irmã.

Chico não sentiu raiva, pois em seu coração não havia espaço para isso. Mas uma tristeza invadiu-lhe a alma e uma sombra começou a envolver o seu coração. Passados alguns dias, o espírito Emmanuel disse-lhe:

— Chico, essa mágoa que você asila no coração está atrapalhando o trabalho dos bons espíritos. Você precisa se livrar dela.

— Não consigo esquecer... — disse Chico, amargurado.

— Mas é necessário.

— Como fazer?

— Você precisa dar uma grande alegria à Dona Maria.

— Eu, dar alegria a ela?! O ofendido fui eu!

— A receita não é minha... É de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Fazei bem aos que vos aborrecem” — retrucou Emmanuel.

Obediente e resignado, Chico procurou descobrir o que a Dona Maria gostaria de ter e não tinha. Era uma máquina de costura. Chico comprou, então, uma máquina de costura, pagando-a em longas prestações. Quando foi visitá-la, a mulher estava tão feliz, tão feliz, que, quando viu o Chico chegando, correu para ele e o abraçou com tanto amor que uma luz intensa se desprende dela e o envolveu da cabeça aos pés. Quando ela o soltou do abraço, a sombra havia desaparecido.

Eis aí uma receita para quem ainda carrega mágoas no coração!



O orgulho alimenta o ressentimento, um dos maiores males da alma. Entretanto, estamos todos sujeitos a esse mal, porque estamos em evolução e precisamos exercitar a lição do amor, que inclui o perdão, a compreensão e a empatia, dia após dia, para sermos pessoas melhores



## CANTINHO DO EVANGELIZADOR

# Quando a música é instrumento de transformação social

A música é uma das expressões mais importantes da cultura brasileira. Desde suas raízes é um legado precioso de sabedoria e conhecimento do mundo. O certo é que ao longo da história tem sido grande impulsionadora da transformação social.

“Com base nisso, entidades do terceiro setor buscam na música uma forma de promover a inclusão social e o desenvolvimento físico e intelectual de pessoas de todas as idades, podendo levar o jovem em situação de vulnerabilidade social para longe da criminalidade ou funcionar como terapia para uma pessoa com deficiência intelectual.” É o que explica o jornalista Gabriel Higute em sua reportagem no site Observatório do Terceiro Setor.

Higute levantou os sete maiores projetos que utilizam a música como ferramenta de transformação social. São eles:

### 1) SOM+EU

O projeto **Som+Eu** foi fundado pela Associação Cultural de Amigos da Providência, a fim de promover a democratização e a

ampliação da cultura. Por meio de aulas de educação musical para crianças e adolescentes, busca trazer qualidade de vida e desenvolvimento cultural e artístico para seus participantes. Atualmente, conta com duas sedes, uma no Morro da Providência, no Rio de Janeiro, e outra em Campos Elíseos, em Duque de Caxias (RJ). Além das sedes, o projeto fornece aulas para algumas escolas da rede pública.

### 2) PROJETO GURI

O **Projeto Guri** oferece, gratuitamente, cursos de iniciação musical, luteria (construção e manutenção de instrumentos musicais), canto coral, instrumentos de corda, sopro, percussão e teclas para crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. Conta com mais de 400 polos de ensino espalhados por todo o Estado de São Paulo, além de ter polos em unidades da Fundação CASA. O **Guri** é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e, atualmente, tem 49 mil alunos atendidos por ano.

### 3) PRATICATATUM

O **Praticatatum** atua em



São Paulo e começou em 2008, oferecendo cursos de percussão gratuitos. Tem como objetivo promover a cidadania, a sensibilidade, as habilidades artísticas e intelectuais dos jovens, utilizando os valores que o conhecimento musical traz, como trabalho em equipe, respeito mútuo e portfólio cultural, além de desenvolver a coordenação motora, a percepção auditiva e o espírito crítico do jovem. Atualmente tem cerca de 700 participantes de 6 a 20 anos estudando percussão, musicalização infantil, violão, guitarra, contrabaixo, teclados, instrumentos de sopro e corda.

### 4) AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA DO BRASIL

**Ação Social pela Música do Brasil (ASMB)** é uma organização não governamental que surgiu do sonho do maestro David Machado em 1994. O projeto

visa levar a música clássica para crianças e adolescentes que vivem em comunidades em situação de vulnerabilidade social e estimular a formação de orquestras jovens. Através da educação musical, a **ASMB** busca promover a inclusão social e a formação da cidadania nesses jovens. Possui 4 núcleos na cidade do Rio de Janeiro, 2 núcleos em Petrópolis e 1 núcleo em Pirai, além de 2 núcleos fora do Estado do Rio de Janeiro, localizados em João Pessoa (PB) e Ji-Paraná (RO).

### 5) SAMBA PARA TODOS

Localizada em São Paulo, a instituição Casa de David, que trabalha abrigando pessoas com deficiência intelectual, física e com autismo, realiza o projeto **Samba para Todos**. Por meio de aulas de instrumentos de percussão de bateria de escola de samba, o projeto promove a inclusão social dessas pessoas e ajuda em seu desenvolvimento físico e cognitivo. O curso é dividido entre “Recreação Sambiástica”, com os alunos de maior comprometimento mental e físico, e “Ensaio Técnico”, com alunos com comprometimento mental e físico menor.

### 6) GRUPO CULTURAL AFROREGGAE

O **Grupo Cultural AfroReggae** foi fundado em 1992, no Rio

de Janeiro, e tem como objetivo reduzir as desigualdades sociais e combater o preconceito através da disseminação da arte e da cultura como instrumento de transformação social. Na área musical, o grupo oferece gratuitamente cursos de percussão, canto, guitarra, violão, bateria e de instrumentos de música clássica, como flauta, clarinete, violoncelo, violino, trombone e trompete. Além de oferecer um estúdio musical para aulas de produção musical e gravar artistas interessados.

### 7) MÚSICA PARA TODOS

Fundado em 1999, o projeto **Música para Todos** atende prioritariamente crianças e adolescente de Teresina (PI) e de cidades vizinhas que cursam o Ensino Básico, mas também oferece cursos para jovens, adultos e idosos interessados. Com o objetivo de investir no potencial e na sensibilidade humana, o projeto oferece cursos de bateria, contrabaixo elétrico e acústico, flauta, percussão, teclado, violão popular e erudito, violino, violoncelo e viola. **(WGI)**

**Fontes:**  
Raízes da Música Brasileira  
– José D’Assunção Barros;  
<http://www.soulbrasil.com>;  
e <http://observatorio3setor.org.br>

**Folha Espírita**  
**ASSINE**

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro  Cheque  Cartão de crédito

CPF: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

E-MAIL: \_\_\_\_\_

[www.folhaespirta.com.br](http://www.folhaespirta.com.br)

*Nos Passos do Mestre*

**ISRAEL PARA JOVENS**  
DE TODAS AS IDADES  
15 DE JULHO DE 2019 - 12 DIAS  
**Programa De Férias**

Estudo na visão da Doutrina Espírita

Orientação e acompanhamento:  
André Marouço

**RW** turismo  
[www.rwturismo.com.br](http://www.rwturismo.com.br)  
[rwturismo@rwturismo.com.br](mailto:rwturismo@rwturismo.com.br)  
+55 11 3667-3506 ☎ +55 11 99855-5902

*Foto: Conosco!*

## PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior  
é pedagogo

# Projeto Adoção Tardia

A jovem Simone Uriartt, baseada na sua própria história de família, criou um projeto para ajudar na adoção de crianças. É o projeto **Adoção Tardia**.

Tudo começou no ano de 2014 durante um trabalho de graduação em Design Visual na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A então aluna Simone Uriartt inspirou-se em sua própria história familiar com o objetivo de diminuir o descompasso entre o número de pretendentes à adoção e de crianças aptas à adoção.

Simone fazia parte de uma família de quatro irmãos, cujos pais perderam a guarda devido a problemas familiares. Enviados a um abrigo, os irmãos mais novos, assim como ela, foram adotados por famílias diferentes. “Sempre tive muita gratidão em relação a isso. As oportunidades tanto de estudo como afetivas, tudo se deu porque eu tive uma chance de ser adotada por uma nova família.”

Luciano, o irmão mais velho, que na época tinha apenas 9 anos, não teve a mesma sorte. Era ele quem cuidava de Simone. “Lembro de ele estar sempre comigo, era ele quem ia procurar comida para nós. Quando fui adotada, meu irmão foi para uma instituição de acolhimento, e quando se tornou maior de idade, voltou a morar com a minha mãe biológica.”

## Entenda o projeto

A ideia inicial foi gravar depoimentos de famílias com filhos adotivos que chegaram já mais velhos. Histórias que deram certo e que poderiam inspirar outras pessoas. Hoje, há um canal do YouTube, “Adoção Tardia”, e um site, com depoimentos das famílias e das crian-



ças e jovens que pretendem ser adotados.

“Nós acreditamos que todas as crianças e adolescentes têm o direito a crescer em uma família. No projeto Adoção Tardia abordamos temas como adoção de crianças maiores e adolescentes, adoção inter-racial e por casais homoafetivos, a fim de disseminar uma cultura de adoção sem preconceitos e sensibilizar futuros pretendentes. Fazemos isso por meio da divulgação de informações e histórias de famílias formadas por adoção. Além disso, produzimos campanhas para adoção de adolescentes em busca de uma família, em conjunto com o judiciário e grupos de apoio à adoção. O que nos move é acreditar que podemos fazer a diferença na vida de alguém, mesmo que com pequenos passos. Se você acredita nisso também, junte-se a nós e ajude a compartilhar essa ideia!”

## Por que expor a imagem de um menor em situação de acolhimento?

“Entendemos essa medida como uma ação emergencial nos casos em que a busca convencional não encontrou famílias aptas para a adoção.

“Nós acreditamos que todas as crianças e adolescentes têm o direito a crescer em uma família. No projeto Adoção Tardia abordamos temas como adoção de crianças maiores e adolescentes, adoção inter-racial e por casais homoafetivos, a fim de disseminar uma cultura de adoção sem preconceitos e sensibilizar futuros pretendentes”

As duas campanhas que produzimos para encontrar famílias para adolescentes foram muito positivas. Emociono-me muito quando eu vou fazer as entrevistas e encontro essas famílias. Quando eu estava editando, chorei muito. Porque isso tem a ver com a minha história.”

Recentemente, Simone retomou o contato com seus irmãos mais novos – um foi adotado ainda bebê, e o outro, aos 7 anos. “Depois de um tempo criando coragem, fui para o interior do Estado, numa cidade bem pequena chamada Cotiporã. Foi muito emocionante e não pretendo perder mais o contato com eles daqui pra frente.”

Atualmente, além da Simone e dos “voluntários anjos” que ajudam nas mais diversas tarefas de produção das campanhas, o projeto conta com a participação efetiva de **Mariana Yatsuda Ikuta**, designer formada na UFRGS; **Melissa Pozatti**, designer formada pela UniRitter, mestre pela UFRGS, e doutoranda na Universidade de Lisboa; **Alina Silva**, engenheira ambiental formada pela UNESP; **Larissa Wermann**, estudante de Direito na UFRGS; e **Paula Buella**, designer formada na UFRGS.

## Adoção à luz do Espiritismo

O Espiritismo é muito claro quanto à questão da adoção de filhos: é um ato de amor incondicional. “O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Allan Kardec). Somos todos adotados, pois que ninguém é propriedade de ninguém. Nosso filho de hoje poderá ser nosso pai amanhã, assim estabelece a Lei da Reencarnação. Um dos medos mais comuns das famílias ado-

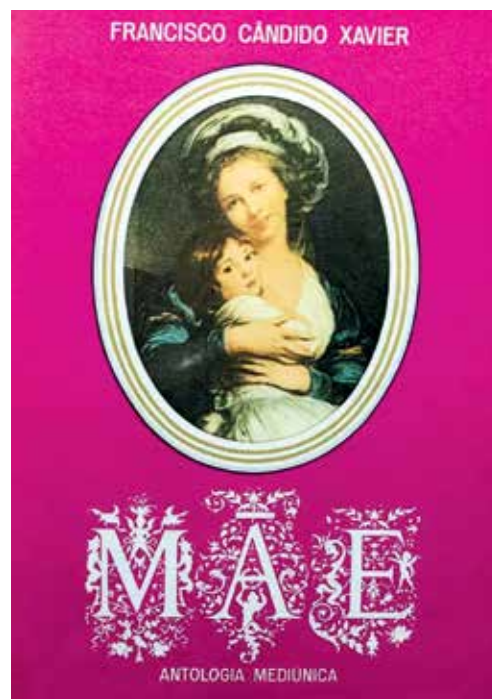
tantes é de que o filho adotivo venha a se tornar um marginalizado, pois que já teve a rejeição materna e pode ser revoltado e então um marginal. Esse raciocínio se opera, primeiro, devido ao preconceito de atribuir à criança uma herança de má índole; segundo, porque se desconhece a Lei da Reencarnação. Ora, um filho biológico pode ser um espírito que reencarnou para resgate naquela família, causando-lhe muitos problemas; ao passo que um filho adotivo poderá ser um espírito afim, que vem para trazer felicidade. Ou vice-versa. Dessa forma, ter um filho adotivo ou biológico sempre será para a família um meio de ressarir débitos pretéritos, direta ou indiretamente, sejam esses débitos dela (família) ou dele (filho). Jamais teremos nossas consciências em paz enquanto houver as injustiças sociais, os preconceitos, as negações afetivas. Adotar um filho, um amigo, um pai, uma mãe, deve ser tarefa diária para quem quer conquistar a sua própria evolução espiritual. Mas a adoção deve ser de coração, pois esse é um laço indestrutível, permanente. “Nossos filhos não são nossos filhos, são, antes, irmãos. Os corpos que têm são filhos dos nossos corpos, nada mais. Os chamados filhos adotivos são os filhos do coração, estão unidos a nós por indestrutíveis laços espirituais. Somos todos filhos uns dos outros.”

**Fontes:**  
Revista Crescer da Editora Globo, matéria: Conheça o projeto Adoção Tardia; [www.youtube.com-canal-adoção-tardia](http://www.youtube.com-canal-adoção-tardia); Facebook adoção tardia; Lições de Sabedoria – Marlene Nobre – FE Editora

## BIBLIOTECA

# Mãe – Antologia Mediúnica

O livro *Mãe – Antologia Mediúnica*, em que Wallace Leal Rodrigues reuniu várias mensagens psicografadas por Chico Xavier de espíritos como Victor Hugo, Meimei, Anália Franco, João de Deus, entre outros, é onde as mães são homenageadas conforme o desejo de Anna Jarvis, a criadora do Dia das Mães. É uma lembrança que foge completamente do convencional. Com mensagens captadas pela sensibilidade mediúnica de Chico Xavier e agrupadas por temas, *Mãe* é mais que um presente, é prova de amor. Quase 100 homenagens; aquelas que fazem de suas vidas um verdadeiro apostolado.



### Prece à Mãe Santíssima

Mãe Santíssima!...

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime...

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mães felizes, que afoavam espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humanidade.

Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar na construção do bem para os outros o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que te desvelaste, incessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhe as dores e compartilhando-lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade

de com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero os corações que mais amamos.

Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra os poderes do Céu e sem qualquer expressão de revolta contra as criaturas da Terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo, estende sobre nós as néveas asas!...

Estrela, clareia-nos a estrada com teu lume...

Mãe querida, agasalha-nos a existência em teu manto constelado de amor!...

E que todas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço na Terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema felicidade:

“Senhor, eis aqui tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra.”

Anália Franco

## CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa  
para quem já viveu  
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite  
[www.casaderepousoallankardec.com.br](http://www.casaderepousoallankardec.com.br)  
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



## BIBLIOTECA

Giovana Campos

# Infância e adolescência são foco da mais recente obra do selo AME-Brasil Editora

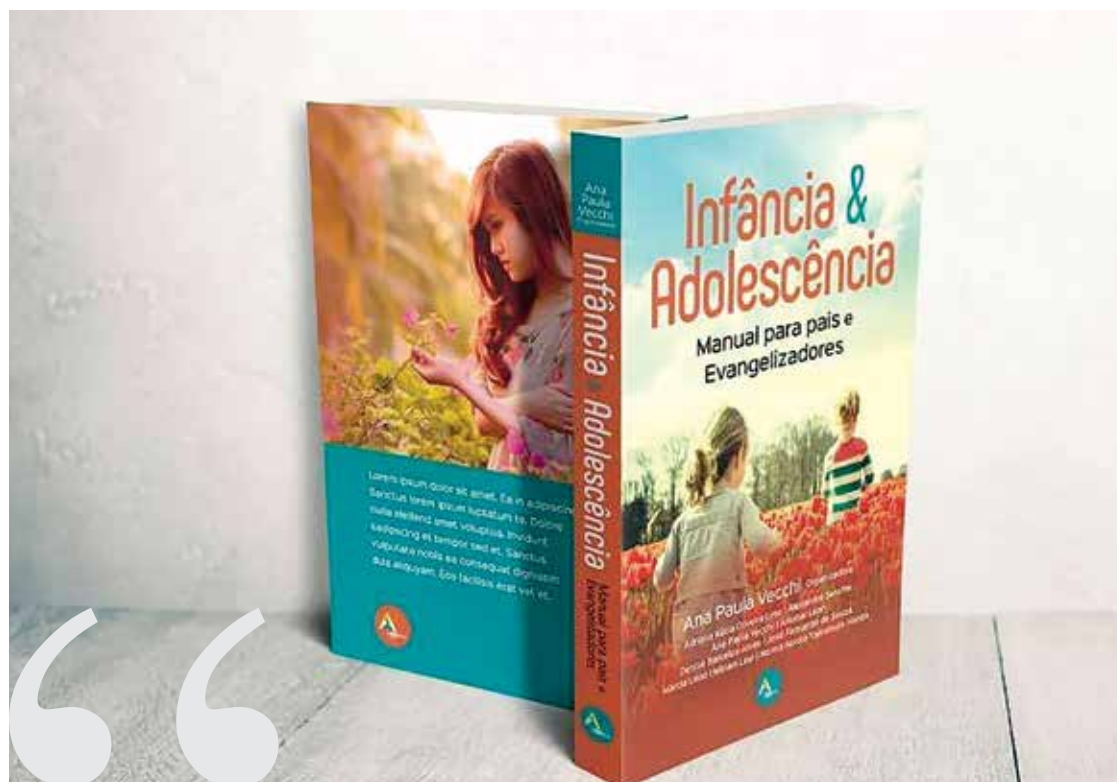
A confiança de mais um espírito para a educação em um lar é um fator de preocupação e dúvidas para muitos familiares incumbidos dessa tarefa. Como educar seguindo as orientações espíritas? Não existem regras ou fórmulas, apenas sugestões de quem estuda o assunto e passou pelos mesmos desafios. Um grupo de pediatras e psicólogos espíritas reuniu nesse manual seus saberes vivenciados, traduzidos em dicas e orientações práticas, acompanhadas de reflexões profundas pautadas na Doutrina Espírita. A

organizadora, a pediatra Ana Paula Vecchi, da Associação Médico-Espírita de Goiânia e membro atuante do Departamento de Família da AME-Brasil, direciona-nos sobre o conteúdo da obra.



**Folha Espírita – Como surgiu a ideia de escrever esse manual? Quem faz parte da equipe de elaboração?**

**Ana Paula Vecchi** – Bem, na verdade, a ideia é da ex-presidente da AME-Brasil, Marlene Nobre, desencarnada em 2015. Ela tinha um projeto para a AME-Brasil com várias frentes de trabalho através de seus departamentos, e um deles era a família. Ela apresentou o projeto no Mednesp 2013, e uma das tarefas desse departamento, particularmente do Núcleo da Infância, era escrever a “cartilha



O profissional da área da Saúde deve atender às necessidades desse espírito de forma integral, não somente o corpo, mas ver essa criança no seu contexto familiar, social e espiritual e apoiar os pais amorosamente nessa gratificante tarefa

da infância”. Eu fui tomada por um encantamento e imediatamente me ofereci para desenvolvê-la. Ora, como pediatra e espírita, coordenava naquela época o Departamento de Família do centro que frequento e desenvolvia um projeto com gestantes carentes e trabalhadoras espíritas, além da “sala de pais”, com discussão semanal sobre as dificuldades e maravilhas de educar um filho, mas também de conviver em família. Dessa forma, a cartilha era um sonho meu também. Corajosamente, assumi a tarefa e só depois me dei conta da ousadia.

**FE – Quais os temas abordados e como foram escolhidos?**

**Ana Paula** – Os temas são muito interessantes e abordam desde a vida intrauterina

até o final da adolescência. Procuramos focar as principais dúvidas e questionamentos de pais atendidos nos consultórios, mas também daqueles que frequentavam a “sala de pais” da casa espírita, por exemplo: quando tirar a fralda? O bebê dentro do útero pode sentir alguma coisa? O que pensar das dores recorrentes? Como lidar com a criança especial? Qual a minha missão enquanto pai?

O interessante é que os temas me vieram de forma rápida e intuitiva durante o voo de volta daquele Mednesp 2013 e anotei-os em uma folha. Então, fomos atrás dos pediatras das AMEs. Entrei em contato com todos e, para nossa alegria, contamos com a colaboração irrestrita dos colegas Adriana Kátia Oliveira Lima, Alexandre

Serafim, Denise Barcelos Alves, José Fernando de Souza, Márcia Léon, Miriam Leal e Norma Noriko Yamamura Honda. Envolvemo-nos tanto que a cartilha virou um livro.

Quando finalmente surgiu a liberação da AME-Brasil para a edição, vimos que precisávamos abordar a automutilação e o suicídio na infância e adolescência e convidamos os amigos Arismar Leon e Wesley Assis, ambos com experiência no tema. Pronto, nossa “cartilha” estava completa!

**FE – Qual o desafio de inserir o olhar médico-espírita nos assuntos abordados nessa obra?**

**Ana Paula** – Um desafio natural e fascinante de entender a criança e o adolescente como espíritos imortais, que trazem suas histórias, seus temperamentos, e que pais e educadores devem estar atentos para melhor orientá-los. O profissional da área da Saúde – médico, psicólogo, fisioterapeuta, enfermeiro – deve atender às necessidades desse espírito de forma integral, não somente o corpo, mas ver essa criança no seu contexto familiar, social e espiritual e apoiar os pais amorosamente nessa gratificante tarefa.

**FE – Quando e onde será o lançamento?**

**Ana Paula** – *Infância e Adolescência – Manual para Pais e Evangelizadores* será lançado no Mednesp 2019 ([www.mednesp2019.com.br](http://www.mednesp2019.com.br)), que acontece de 19 a 22 de junho, em Teresina, Piauí.

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# Saber viver com as diferenças

*“Ama e compreenderás. Compreende e servirás sempre mais a cada dia, porque então permanecerás sob a glória da luz, inacessível a qualquer incursão das trevas.”* (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 159, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

No mundo não existem duas criaturas iguais.

As sábias, fraternas e justas leis universais souberam criar um código divino capaz de permitir a cada ser humano a possibilidade de instituir a sua própria individualidade. Dessa forma, cada qual tem a liberdade de seguir o seu caminho deliberando por quais rumos deva trilhar.

Assim sendo, ao longo do tempo, pois que todos fomos criados por Deus na simplicidade e na ignorância, devendo fazer o nosso progresso íntimo, formamos o nosso patrimônio evolutivo exclusivo, o que nos permite ser o que somos na atualidade.

Cada um de nós possui, hoje, o que conseguimos conquistar mediante esforços próprios, sempre contando com o apoio e a susten-



Aprendamos a tirar proveito das diferenças existentes entre nós, seres humanos, e, por certo, a vida nos será bem mais tranquila, prazerosa e feliz

tação das Leis Divinas. O Pai Celestial nos assegura todos os recursos e possibilidades para que prosperemos, mas prosperar é tarefa exclusivamente nossa.

Como cada criatura usa os recursos disponíveis de acordo com o seu interesse, responsabilidade e amadurecimento, é natural que existam no contexto social variadas posições entre os homens. Uns aproveitaram mais as oportunidades que tiveram, outros, nem tanto. Dessa forma, podemos perceber as grandes diferenças existentes no âmbito das coletividades.

Assim, a paz e a serenidade entre os seres humanos somente poderão decorrer da forma equilibrada de convivência com tais diversidades.

Tendo cada criatura edificado o seu mundo íntimo, com as características que livremente desenvolveu, é muito natural que sejamos diferentes um dos outros e a grande sabedoria estará em administrar esses pontos conflitantes.

Divergir não significa criar áreas de atrito, mas sim gerar a possibilidade de exercitarmos a compreensão e a tolerância, virtudes indispensáveis para a formação de uma ambiência harmônica e fraterna.

À medida que aprendemos e conseguimos conviver com nossos irmãos de caminhada como eles são, criamos condições para que os outros nos aceitem como somos.

Da mesma forma que precisamos aceitar o próximo com sua maneira própria de vida, ele também deverá conviver conosco do jeito que somos. Se cada um insistir em valorizar somente as suas particularidades, por certo, o clima de guerra se estabele-

cerá. E é exatamente isso que observamos com frequência no meio social em que mouremos.

Compreender e tolerar, isso é indispensável.

Simbolicamente, tomemos o exemplo da colcha de retalhos. Tecidos de todas as cores, de todos os tamanhos e de todas as texturas que quando unidos formam uma colcha de retalhos, uma peça valiosa que num dia de frio aquecerá um corpo necessitado. As diferenças dispostas de forma fraterna e harmônica produzem um importante benefício.

Com tal conceito precisamos viver.

Aprendamos a tirar proveito das diferenças existentes entre nós, seres humanos, e, por certo, a vida nos será bem mais tranquila, prazerosa e feliz.

Imaginemos a monotonia que seria a nossa jornada na Terra se fôssemos todos iguais...

Experimentemos ampliar o leque da nossa compreensão e da nossa tolerância e aguardemos os resultados.

Pensem nisso.

**RÁDIO BOA NOVA**  
1450 AM GRANDE SÃO PAULO

[youtube.com/redeboanova1](https://www.youtube.com/redeboanova1)  
[facebook.com/redeboanovaderadio](https://www.facebook.com/redeboanovaderadio)

Sintonia outras localidades, Parabólica Analógica ou Digital access: [radioboanova.com.br](http://radioboanova.com.br)

**MUNDO MAIOR TV**

[youtube.com/tvmundomaior](https://www.youtube.com/tvmundomaior)  
[facebook.com/tvmundomaior](https://www.facebook.com/tvmundomaior)

Rede Aberta, Parabólica Analógica ou Digital access: [tvmundomaior.com.br](http://tvmundomaior.com.br)

Google Play
 App Store

**Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada**

**Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.**

**Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.**

**Inscrições e informações: [sbtpv@sbtpv.com.br](mailto:sbtpv@sbtpv.com.br)**

**[www.sbtpv.com.br](http://www.sbtpv.com.br)**

## SER VOLUNTÁRIO



Mayra Carvalho

é paulistana, designer e empresária e conduz o Grupo do Bem, um coletivo formado por voluntários de todas as idades

# “Com certeza, Deus é a força do bem que nos conduz!”

Sempre me interessei por trabalho voluntário. Já havia participado de alguns grupos de entrega de comida para moradores de rua no Centro de São Paulo, como o Mãos na Massa, ações em asilos, entre outros, mas, em maio do ano passado, resolvi organizar um movimento para comprar cobertores para moradores de rua, porque estava fazendo muito frio. Arrecadei R\$ 5 mil em três dias, principalmente pelas redes sociais, e a ação foi um sucesso. Esse sinal me fez despertar para uma missão maior que eu não poderia ignorar. Foi quando, então, nasceu o **Grupo do Bem**.

Sempre levo doações de todos os tipos ao Pátio do Colégio, no Centro de São Paulo, onde comecei meu trabalho voluntário. Mas já levantei arrecadações para levar a algumas instituições e ONGs, principalmente em datas comemorativas, como Dia das Crianças e Natal. No geral, temos mais ajudado comunidades carentes, asilos e pessoas com câncer. Mas também gosto de auxiliar outros projetos que precisam de ajuda, afinal, sei que juntos somos mais fortes.

Atualmente, é difícil computar ao certo quantos somos no Grupo do Bem. Alguns participam pontualmente. Mas tenho também alguns fiéis voluntários que estão nesse trabalho desde o começo, e outros que apareceram no meio do caminho. Para ser sincera, os de sempre não são muitos, mas sei que cada um tem o seu momento. Eu sempre faço

“

A caridade me despertou para a espiritualidade. As minhas ações e principalmente a responsabilidade de atrair e conectar as pessoas me fizeram ver o poder que temos nas mãos

”



de tudo para não deixar a peteca cair. Se preciso muito de ajuda, faço vários posts nas redes sociais e as pessoas se mobilizam. Aliás, são com os posts que consigo tudo.

O trabalho voluntário representa muito na minha vida! A caridade me despertou para a espiritualidade. As minhas ações e principalmente a responsabilidade de atrair e conectar as pessoas me fizeram ver o “poder” que temos nas mãos. Foi muito louco no começo. Pessoas que eu nem conhecia depositavam dinheiro na minha conta, confiando totalmente em mim. Tive de parar um tempo para analisar os sinais. Depois continuei fazendo mais e mais ações, e o grupo só cresceu. Conheci muita gente que agradeceu esse “empurrãozinho” que precisava para começar a ajudar o próximo. Foi muito gratificante. Tudo isso transformou completamente os meus valores, me fez despertar para a

nossa real missão aqui na Terra, o que somos e o que estamos fazendo aqui. As prioridades mudam totalmente e os interesses também, o que acabou me afastando de algumas pessoas por conta do ego. Para mim não é só uma atividade, é uma missão. Se eu pudesse, só viveria fazendo isso!

Foram vários momentos marcantes pelos quais já passei. A festa junina em um asilo, poder ver a alegria dos idosos, foi um deles. Havia um mudo entre eles e eu não sabia, ele chorava de alegria, eu tentava falar com ele e não conseguia, e só depois fui entender. Receber um abraço gratuito, cheio de amor, de um idoso, um morador de rua, uma criança, não tem preço.

O último projeto que comecei em parceria com a ONG Abrale também foi muito emocionante. Fizemos um evento focado em autoestima para mulheres com câncer e em apenas uma semana

conseguimos parceria com grandes marcas. As pacientes tiveram workshop de maquiagem, amarração de lenços, foi sensacional! E, no fim, gravei depoimentos delas em vídeo, foi muito especial receber os feedbacks, ver como fez bem a elas. A segunda edição teve apoio do Instituto Mauricio de Sousa, que assistiu ao nosso primeiro evento e pediu para se juntar a nós. Tocar a alma das pessoas não tem preço. É lindo ver os projetos unindo-se por um propósito maior, e é impressionante como tudo acontece tão rápido e com sucesso. Isso para mim é Deus, essa força do bem que com certeza nos conduz!

Caso queira ser voluntário do Grupo do Bem, mande uma mensagem no Instagram do @grupodobem\_org e, se preferir, também pode solicitar para fazer parte do grupo no WhatsApp, onde são divulgadas todas as ações e necessidades em andamento

# Chico Xavier

## REVELAÇÕES SOBRE 2019

Os autores Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto reuniram neste livro as predições de Jesus, os escritos de Allan Kardec e as revelações de Chico Xavier acerca da data-limite do velho mundo, advertindo sobre a manutenção da paz na Terra como condição essencial para os bons sucedâneos da atual transição planetária de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.

Cada um de nós tem a liberdade de optar entre o bem e o mal, seguindo o melhor ou o pior caminho.

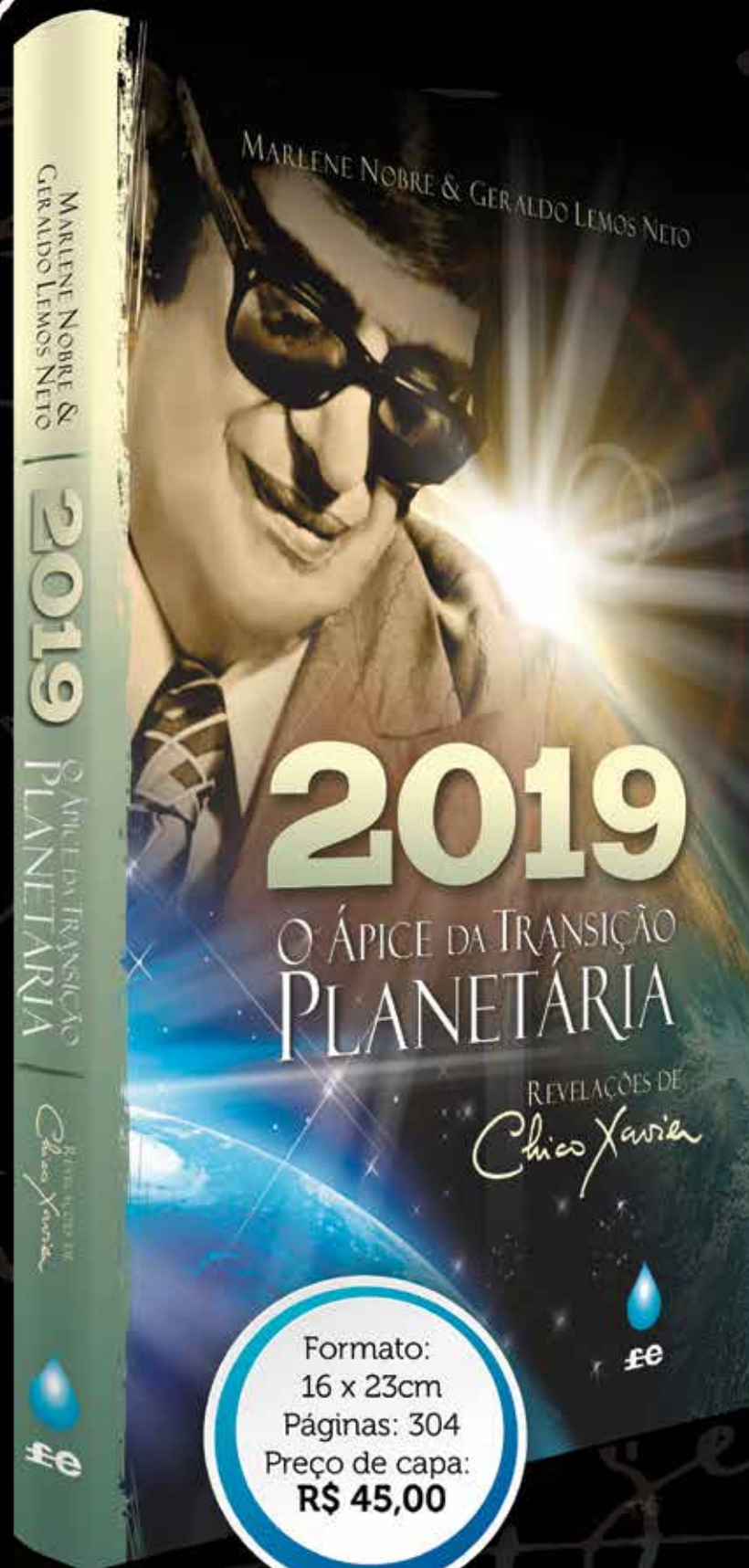
Cabe a cada coração a alternativa da paz ou da guerra.

Qual é a sua escolha?



feeditora.com.br  
(11) 5585-1977

folhaespirita@folhaespirita.com.br



# 2019

## O ÁPICE DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

REVELAÇÕES DE  
*Chico Xavier*

Formato:  
16 x 23cm  
Páginas: 304  
Preço de capa:  
**R\$ 45,00**